N.º 51 Ovar—Domingo 10 de Julho de 1887 1.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

A Chefia

Nunca o partido regenerador tivera necessidade de proceder á eleicção de chefe. Saldanha, Rodrigo e Fontes foram impostos ou pela revolução, ou pelo talento

Agora porém os tempos mudaram. Fontes morreu sem que tivesse indicado o seu successor. A sua morte repentina deixou os partidarios perturbados, desunidos pela incerteza de não saberem a quem teriam de obedecer.

O momento era propicio para rebentarem, como rebentaram as ambições mais desordemnadas d'alguns que até ahi contidos pelo respeito que deviam a Fontes depois se não reprimiram

Os ambiciosos encontraram uma bandeira, um vulto importante na politica mas sem o prestigio necessario, e á sombra d'elle procuraram contractar futuras pastas. A este movimento não era extranho o partido progressista que para maior consolidação fomentava as dessidencias que principiavam a dividir os regeneradores.

Foi então que se reuniram os ex-ministros regeneradores e escolheram para chefe o snr. Antonio de Serpa. Esta escolha, se por um lado não satisfazia plenamente ás aspirações da maioria do partido, era comtudo *mu modus vivendi* para addiar a scisão que promettia rebentar a cada momento. Parecia que a crise, o perigo se achava conjurado; mas, como o sr. Barjona de Freitas se fizera o chefe dos revoltosos, o estandarte dos ambiciosos, elle em nome d'esse grupo insignificante protestou contra a eleicção, propondo um addiamento, decerto incondicional.

Nada havia que justificasse semelhante proposta. O sr. Antonio de Serpa, eleito por ser um dos estadistas mais habeis e, principalmente, o mais velho dos ministros que tinham constituido os gabinetes fontistas, não podia ser rejeitado, quando a sua eleicção, já por si representava um addiamento, um *modus vivendi* na solução da crise

E' pois, claro que, se o sr. Barjona de Freitas propunha o addiamento, contra a maioria dos seus collegas, não tinha outro fim em vista senão impedir que se pozesse termo a um estado se apathia e de intrigas que incommodava e que afinal não podia revertes em favor do partido, mas do ministerio.

Todos estão convencidos de que é necessario combater *a outrance* o gabinete progressista: de que é indispensavel luctar contra o pessimo systhema de administração syndicateira, de delapidação e de violencias, mas essa lucta tem de, para produzir resultados proficuos, ser systhematica e ordemnada. Ora isto não se poderia conseguir sem que houvesse no partido uma direcção inteligente e una. Alem d'isso o partido deve estar preparado para no momento oppurtuno receber o poder, sem logo surgirem difficuldades que possam produzir a queda immediata.

Não sahir do *statuo quo*, animar os ambiciosos a que continuem no invio caminho que vão trilhando, favorecer os tristissimos espectaculos que temos presenceado, é um erro condemnavel.

A integridade d'um partido não póde ficar á mercé dos caprichos d'um homem por mais importante que seja.

Rompa-se de vez com as hesitações: finde-se com as intrigas. O sr. Barjona terá ou de abandonar o partido ou de se sujeitar á decisão da maioria.

Deveria desde o principio da crise ter-se acabado com todas as contemplações que em nada aproveitarem, que apenas produziram o resultado de tornar mais exijentes os contractadores de pastas. Se assim tivesse acconteeido a imprensa progressista não teceria hoje tantos louvores ao sr. Barjona de Freitas a quem, desejavam, fosse entregue o bastão de commando, para quando fossem opposição poder mais facilmente negociar algum accordo, como succedeu na situação transacta.

Condescendente por indole e dependente pelas circunstancias o sr. Barjona de Freitas seria hoje o menos competente para chefe do partido regenerador.

As violencias do snr. Manoel Firmino

Sob o consulado progressista de nada já nos devemos admirar.

Por mais abusivos que sejam os actos das auctoridades administractivas nunca poderão egualar os attentados d'Ovar, dirigidos pelo snr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real e secundados pelo governador civil substituto do districto, o snr. Manoel Firmino d'Almeida Maia.

Ninguem, como o snr. Manoel Firmino se prestaria tanto a ser o encarregado de por todos os meios levar a effeito uma vingança torpe: ninguem como elle se prestaria a vêr o seu nome coberto de vergonha pelos infames actos d'uma troupe de selvagens. Parece que o ministerio andou de proposito a procurar um individuo de caracter e dignidade bastante elastica para aguentar com a responsabilidade de tantos feitos.

A ambição de exercer cargo tão elevado e o vehemente desejo de ver o genro *eleito* deputado, decerto transtornou as faculdades mentaes do *conselheiro* de moderna data, galardoado pelos serviços do cacete.

O sr. Manoel Firmino representa no districto o papel d'um dictador de opera comica, lavrando a sentença da morte a todos os seus adversarios, e ao mesmo tempo chamando *queridos filhos* aos que abundam nas suas ideas. Não ha tropelia que não consinta: assigna com a mesma inconsciencia um officio que ordemna uma cousa justa, com o assalto a uma assembleia eleitoral. Fez o que lhe ordemnam — é verdadeiramente irreponsavel.

Vimos praticar todas as violencias em Ovar que tiveram por epilogo a *eleição* do genrro para deputado; e soubemos da carta de conselho que lhe fôra dada. No seu peito devem reluzir todos os *crachats* para encobrirem o lodo d'aquella alma. Quando o homem não tem meritos que o distingam, é necessario que o empregado de confiança tenha condecorações para se impôr por ellas á consideração dos seus concidadãos.

Pensavamos que obtido o diploma de deputado para o genro e o *crachad* para si, o governador civil substituto não pensaria em repetir as scenas vergonhosas d'Ovar.

Enganamo-nos; essa nullidade aspira ao mando absoluto na terra que por elle tem sido explorada, aspira á immortalidade, como quando na praia da Torreira pedia aos pescadores, e lhes offerecia dinheiro para accometterem o mar por occasião do naufragio do *Natalie* e depois não lhes pagou; e não tendo prestado serviços aos naufragos, escrevia para a imprensa dizendo que fôra elle quem prestara todos os soccorros quando isso não era verdade.

As ultimas violencias praticadas em Aveiro na occasião em que se procedia á eleição da meza da Santa Casa da Misericordia, vem provar que o governador civil substituto ainda se não emendou.

Para melhor se comprehender o que se praticou n'aquella eleição extractamos d'um bem elaborado artigo do nosso distincto collega «O Correio d'Aveiro» o seguinte:

«O governador civil mandou chamar os eleitores da Santa Casa da Misericordia, ao seu gabinete e ahi revestido de toda a auctoridade pediu lhes o voto, prostergando assim as disposições da lei eleitoral que com graves penas prohibi ao governador civil angariar votos.

Como o expediente não desse o resultado que elle esperava, mudou de tatica o *grande general* e entrou em acção o Commissario de policia e seu escrivão Miguel Ferreira.

Dois dias antes da eleição os policias intimaram muitos dos irmãos para irem ao Comissariado de policia das 10 horas da manhã a 4 da tarde para fallarem ao commissario. Chegados alli foram recebidos pelo escrivão em presença do Commissario.

O escrivão começou por pedir-lhe o voto para a eleição da Misericordia e aos que lh'o negaram tentou sobornar dizendo-lhes que se elles por qualquer crime fossem presos pela policia, elle os soltaria impunemente, caso lhe promettessem o voto; e aos que ainda assim recusaram prometter, ameaçou que no dia da eleição os havia de deter na esquadra para não poderem votar.

Como o segundo plano falhou tambem, escreveram uma denuncia de que o caderno dos irmãos estava viciado, fizeram-no assignar ao engano por alguns irmãos de boa fé. Foi um amanuense do Comissario quem se encarregou da execução do plano, como se vê de uma declaração que reproduzimos adeante.

Preparada a denuncia mandou o governador civil no dia 1, vespora da eleicção, proceder a uma syndicancia nos livros da Mesericordia da qual, segundo nos affirmam, se não averiguou irregularidade que justificasse a suspeição que elle protextou.

No dia 2, dia em que se devia fazer a primeira chamada dos irmãos, o governador civil mandou reforçar a guarda da cadeia e fez destacar um forte piquete de policia para a sala da Misericordia em que se devia verificar a eleição.

Conjunctamente com a policia, commissario e escrivão chegou o administrador do concelho que pelo seu escrivão fez intimar a Meza por ordem do governador civil e com pena de prisão para não proceder á eleição emquanto pela auctoridade superior não fosse marcado dia para ella.

Em seguida pedindo para ir ao cartorio aprehendeu o livro de registro dos irmãos, livro de actas, cadernos e quantos papeis encontrou, fazendo-os conduzir para o governo civil, onde se encontram.

Tudo o que acabamos de dizer poderá parecer incrivel aos que não conhecem a ignorancia e desplante do governador civil substituto de Aveiro, mas afiançamos que é a verdade dos factos occorridos no curto espaço de trez dias.»

Não nos admiramos d'isto. O sr. Manoel Fermino é capaz de muitas cousas mais.

Deve-se-lhe ainda agradecer elle não ter mandado prender todos os eleitores, ou ao menos espancal-os comes succedeu em Ovar E' que talvez na eleicção da Mesericordia não interessasse o desembargador Mattoso, o espirito mau do governador civil substituto do districto d'Aveiro.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

O Berlengas penitente—Musicas e foguetes, Placos e Zezeres.

O sol dardejava raios abrasadores sobre o povileu em massa compacta no adro da egreja. Os sinos repicavam festivos em honra do santo milagreiro. Terminara a missa e a procissão ia sahir e como longa bicha percorrera os desertos caminhos da freguezia esparsa.

O Berlengas fôra convidado para o jantar na abbadia. Entretanto alguns dos convivas deviam demorar-se. O Berlengas resolveu então envergar a òpa e sujeitar-se aos raios quentes do sol de verão. Alguem dizia que era o principio da penitencia, que o Berlengas cheio de remosos via chegar a hora do castigo e precisava d'antemão de se ir preparando para o soffrimento, e por isso agora ia prestar os seus serviços ao santo milagreiro para que o coadjuvasse na epocha das infelicidades. Outros diziam que era para fingir importancia.

Fosse porque fosse, o Berlengas envergou a opa e empunhou a vara, symbolo do poder. Triste, tristissima ironia—elle que apenas é mandado, elle que tem de subscrever as ordens de qualquer Bamba ou Lopes, elle a futura victima, elle o ridiculo Berlengas empunhando a vara da confraria!

A procissão marchou acolytada pelos arruaceiros, como marcharam até ao seu fim as arruaças que tiveram por bandeira esse desgraçado Berlengas que fingindo mandar era empurrado; a procissão marchou e os raios quentes do sol de verão incidindo sobre a careca do malfadado Berlengas dava-lhe á phisionomia o aspecto d'um condemnado.

Elle bem conhecia a figura ridicula, supremamente risivel que ia desempenhando.

A vara convertia-se-lhe em supplicio, e elle juiz de direito não chegava de facto a ser um infimo *irmão*.

E' que Deus escreve direito por linhas tortas.

Musicas e foguetes, eis a ultima aspiração de todos os Placos e Zezeres. Elles incham-se quando os congeneres fazem soar pelas tubas de latão os hymnos estapafurdios dos feitos brilhantes do cacete. Mas passadas as primeiras impressões, quando os Placos e Zezeres teem de pagar as festas de que foram alvo, então zangam-se, respondem mal.

Ainda ha tempos os Placos e Zezeres gritavam aos seus servos —venham foguetes e bombas, são precisas muitas bombas para atormentar. E os garotos iam uns atraz d'outros á procura dos foguetes e bombas.

Hoje do antigo enthusiasmo nada mais resta do que alguns calotes que recahem sobre o desgraçado Placo, o herdeiro incontestado do celebre *João*. E essas contas, como as dos fogueteiros, dormem o somno dos justos á espera de quem queira ser o chefe, o cabeça do bando.

Foi por isso que quando ha dias um sujeito pedia ao Placo a

conta de 30$000 reis de bombas, elle insulta e barafustava.

O pobre caloteado respondia aos insultos com estas palavras sentidas — ó senhor, pague-me que não quero saber de mais nada, mas pague-me.

—Tu és um maroto, um tratante. etc.—dizia e continuava o Placo.

—Mas pague-me os 30$000 reis, replicava o outro.

—Deixa estar que ainda te heide prender.—tornava o primeiro: esses 30$000 reis ainda te hão de ficar caros.

—Mas porque? tornava o segundo, eu só peço aquillo que se me deve!

—Porque te dirigiste a mim e não aos outros?

—Porque o snr. é o chefe, era o snr. que mandava buscar as bombas e os foguetes. Pague-me snr. Placo.

—Eu, chefe! chefe e a... (e praguejou uma palavra obscena).

Sim, musicas, foguetes e bombas é o que querem todos os Zezeres e Placos, mas contanto que as contas fiquem dormindo no rol dos esquecidos: musicas, bombas e foguetes mas os credores que não peçam o dinheiro porque de contrario irão para a cadeia, depois de serem insultados.

E ninguem quer ser *chefe*. porque ninguem quer pagar.

Pagai os foguetes e bombas, caloteiros!

Ismael.

Administração Municipal

IV

Tudo nos vae provando a desordemnada ambição dos actuaes vereadores, e em todos os seus actos se descobre o fito que os guiou á conquista do vello d'ouro —a administração municipal.

Quarta-feira reuniu em magna sessão a camara tendo convocado os quarenta maiores contribuintes prediaes para que estes, querendo, examinassem o orçamento rectificado e reclamassem. E' claro que ao mesmo tempo que a camara convocava os quarenta maiores contribuintes, o *centro* limonada *passava palavra* á *troupe* para que esta estivesse a postos.

O orçamento rectificado incluia a verba de 600$000 reis para se pagarem ao Cunha, presidente da camara, ordemnados do Hospital a que dizia tinha direito, mas que nem sequer reclamou no tempo da vereação transacta: a verba de, approximadamente, 60$000 reis para se pagar a Manoel Larangeira ordemnados que diz ter ganho em 1880 como amanuense da administração do concelho, mas que tambem desde essa epocha nunca reclamou: a verba de 50$000 réis concedida ao medico dr. Amaral a titulo de gratificação annual pelo augmento dos seus serviços como medico do Hospital: a verba gasta no edificio escholar do Conde Ferreira: e a auctorisação para a camara pode cobrar 50$000 réis em divida de diversos á camara, d'agulhas vendidas nos pinhaes municipaes e pouco mais.

Como se vê as verbas mais importantes e que deram logar á formação do orçamento rectificado foram as duas primeiras a do Cunha e Manoel Larajeira. Já por mais de uma vez temos dito que o desejo de *comer*, a fome desordemnada d'esta gente, não lho consente ver mais do que o proprio estomago.

Como escarneo, durante esta memoravel sessão, o Cunha, presidente da camara, espraiou-se em variadissimas considerações, em demasiados elogios á sua pessoa e á vereação de que faz parte.

Dizia elle que dos 600$000 reis por elle pedidos á *sua* camara, tinha ja cedido 200$000 rêis a que *tinha direito*, Vissem os quarenta maiores contribuintes como elle era amigo do municipio!

Effectivamente, como o Cunha confessa no proprio requerimento dirigido a si mesmo, elle *tinha direito* a 800$000 reis. apesar de não ter feito serviço, e por isso queria os ordemnados *que lhe fossem rigorosamente devidos.* Tem graça este Cunha! Elogia-se, mostra a sua isenção por querer apenas 600$000 reis apesar de *não ter direito a dinheiro algum.*

Depois de fallar na sua pessoa fallou na sua camara e disse que esta era um *modello de probidade.* que havia de fazer muitas estradas e melhoramentos. Lembrando uma celebre phrase d'um velho padre d'esta terra nos apenas diremos: mas com quê, homem».

Onde está o dinheiro para esses melhoramentos, se os mestres d'obras, não tendo chegado a meio do anno economico, já gastaram a verba toda do orçamento ordinario votada para as obras.

Elogio em bocca propria e vituperio, diz o dictado, e nunca isto se comprovou mais do que na quarta-feira passada. O presidente da camara elogiando-se extraordinariamente prova que os seus actos são de tal ordem que precisam d'esses elogios para ver se passam desappercebidos, incolumes.

Entretanto nòs iremos examinando os actos da vereação apesar de na secretaria da camara se não passarem certidões, afim de que esses actos não sejam conhecidos do publico.

ESCALPELLANDO

Deixa-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos.

Dizes, *Carga d'Ossos*, que os meus *Escalpellandos* são bolas de papel.

Talvez te enganes. Quando os factos que se arguem são falsos, quando os crimes que se publicam são inverosimeis, inacreditaveis. as accusações não teem valor, são bolas de papel. Mas quando se *escalpella*, mas se *escalpella* a valer com crimes conhecidos da maior parte dos habitantes d'uma terra, então, oh! então o caso muda de figura—não são bolas de papel que o vento leva — são accusações que calam fundo no animo de quem lê—E a prova já a deves ter tido.....

Mais um roubito, *Carga d'Ossos.*

Tu lembraste de um teu irmão que quando o vosso pae morreu foi perdir-te a sua legitima paterna Como o recebeste? de que modo satisfizeste essa divida? teu irmão era um pobre que fóra soldado, que, depois de teu pae casar segunda vez, teve de abandonar a casa paterna. Elle voltou tarde a pedir-te o que de direito lhe pertencia.

Então roubaste-o bem. Ameaçaste-o em principio com pancadas e até com a morte Elle conheciate bem e receou-te.

A legitima d'elle devia regular approximadamente por 5 contos, deste-lhe por junto 400$000 reis.

Teu irmão soube que tu o roubaste, mas que havia elle de fazer? Não tinha dinheiro para sustentar demnandas.

Pouco tempo depois elle vivia pobremente, mendigava, e quando te pediu que o soccorresses com uma esmola bates-te-lhe com a porta na cara, precisamente como fizeste ao Angelo quando elle te pediu alguma cousa para ajuda da mesada.

Roubando o irmão, roubaste em seguida tna irmã E ha quem se admire de não seres podre de rico?....

Mais outro.

Quando foste, quasi em principio da tua vida (e já eras ladrão!), commissario d'uns negociantes de trigo da cidade do Porto, quantas vezes vendeste tu o trigo por um preço e entravas na conta com outro? Não foi uma vez só, foram muitas. Então conseguistes arranjar dinheiro e, depois de expulso d'essa casa, começaste a negociar por tua conta. Foi então que roubaste o honrado negociante do Monte da Murtosa, foi então que pela primeira vez roubaste tua irmã.

A tua vida foi desde o principio uma nodoa, uma vergonha.

Por isso eu te dizia que os fincos que cavam o teu rosto indicam o numero de crimes que tens comettido.

E' que eu; o *Espectro*, leio bem na phisionomia dos viventes e vou desenterrar os crimes que o povo já deixou esquecer e com bolas de papel vou os arremessando ao condemnado, ao pifio ladrão que hoje procura vingar-se com o dinheiro que em tempo roubou aos pobres que n'elle confiavam.

Carga d'Ossos, vou, como vês, cumprindo a minha promessa. Não me cansarei inflingindote o castigo porque és um grande scelerado: e lembra-te de que ha mais crimes praticados durante a tua vida e que eu virei expol-os ao povo para elle aprender a conhecer-te bem.

Quando tomar a *escalpellar-te* contarei a historia d'uma lettra paga por um habitante da freguezia de Vallega. Verás como se não causa o

Espectro.

Novidades

Festividade.—Hoje realisar-se-ha com grande pompa na egreja matriz d'esta freguezia, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Pesca.—Durante a semana finda tem sido exigua a pesca na costa do Furadouro.

Immundice.=No matadouro d'esta Villa a actual vereação tem-se tornado celebre. A immundice ultrapassa as raias do possivel. Por mais que os marchantes peçam providencias á *excellentissima* esta não se digna de mandar lá um mestre d'obras examinar os depositos das lavagens, o poço e os canos de esgoto.

A vereação transacta tinha por costume mandar alli fazer limpeza todos os mezes, afim de evitar os focos de insfecção que podiam resultar da estagnação do sangue dos bois mortos, mas os actuaes mestres d'obras como *ganham só 200 reis* (coitadinhos!) não podem ser mandados a sitio tão *remoto* e perder em casa algum bico d'obra.

Tudo vae como vae.

Chegada. — Regressou a esta villa, vindo das caldas da Felgueira, o ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa.

Regressaram tambem a Lisboa, vindos d'alli, os ex.^{mos} snrs. general José Frederico Costa e Francisco Costa.

Kiosque. — Segunda-feira, pela manhã appareceu arrombado o kiosque do largo da Estação que nos dizem ser propriedade do sr. Lagoncha. Luz e Soares Pinto, sendo roubados alguns objectos que estavam dentro.

Segundo nos consta foram captarados alguns individuos, mas tambem nos consta que logo foram soltos, reconhecendo-se não terem sido elles os auctores do arrombamento e roubo.

Admira-nos como d'esta vez os ladrões foram ao kiosque do sr. Soares Pinto.....

Selvageria.—Quinta-feira pela manhã appareceram deitadas no chão as pedras de esquadria que guarneciam os muros da ponte do Casal. As pedras em numero de 13 estavam, algumas, ligadas entre si por ganchos de ferro e só empregando-se alavanca se poderiam fazer despegar dos muros.

Não é a primeira vez que accontecem factos d'esta ordem Os muros do Casal estão bastante damnificados em muitos logares. Não se comprehende o motivo que levasse quem quer que seja a cometter semelhantes selvagerias indignas.

Como este facto se praticou na noute de quarta para quinta-feira e um grupo de rapazes d'esta villa tivesse na mesma noute ido passear este ao Casal, os limonadas, afim de os comprometter, principiaram a fazer espalhar que foram elles os que tinham destruido e damnificado os muros. Ora é sabido que depois de elles d'alli terem vindo foi outro grupo tambem para aquelle sitio; alem de que qualquer dos rapazes de que fallamos era incapaz de semelhante feito.

Em tempos que já lá vão e se comettiam crimes identicos os mesmos limonadas d'hoje diziam que era a camara que para comprometter os seus adversarios mandava arruinar e damnificar os muros, hoje naturalmente são tambem os adversarios dos limonadas que continuaram a proceder de egual forma para... comprometter a camara!

E' facto porém que a calumnia foi aproveitada, e os rapazes a que atraz nos referimos foram chamados á administração do concelho para responderem acerca do damno causado; mas segundo nos consta o arbitrio ainda não chegou ao ponto de os prender.

Accordos uns com os outros nos seus depoimentos declararam não ter nenhum d'elles praticado semelhantes factos.

Alguns disseram que depois de se terem retirado fóra para o Casal um outro grupo onde ia o celebre Angelo que já em tempos. que lá vão, tinha feito das suas. A isto apenas responderam que esse Angelo ia ser mandado chamar á administração; mas nós não cremos em tal, porque.....

E sabido por todos que ha pouco tempo ainda os limonadas tinham por habito destruir tudo quanto pertencesse ao municipio. Foi assim que elles despedaçaram os candieiros da illuminação publica, cortaram em varios pontos a canalisação que servia para conduzir as aguas para os chafarizes da Villa: destruiram em parte os muros da ponte do Casal etc., etc. Quem nos diz que não foi esse mesmo grupo, que apenas para comprometter alguns rapazes que lhe não são *affectos*, mandou deitar abaixo as pedras que guarneciam os muros do Casal?

Acto.—Fez acto do terceiro anno juridico o nosso ex.^{mo} amigo Domingos Liborio de Lima e Lemos d'Almeida Valente; filho do ex.^{mo} snr. José Maria Liborio de Lima e Lemos, digno juiz da comarca de Oliveira d'Azemeis.

Ao nosso amigo e sua ex.^{ma} familia enviamos os mais sinceros parabens.

Scena comica.—Ha dias ia o Berlengas a passar pela rua das Figueiras quando um cavalheiro, que estava em uma das casas d'aquella rua, foi accomettido por um attaque de tosse. Isto não admira porque o Berlengas quando passa por qualquer pessoa produz logo o effeito d'um bomitorio, quanto mais um simples attaque de tosse.

O *homem* voltou-se logo para o cavalheiro que tossira e sem dizer uma palavra poz-se a tremer. E' feitio.

Perguntaram-lhe o que queria. Elle respondeu: o snr. está encommodado?

—Porque? — replicaram-lhe.

—Porque desejava cural-o.

—Não é preciso, porque ja tenho medico de casa.

– *Ora Deus o cure.*

—Muito obrigado.

O *homem* decedidamente perdeu a cabeça por causa do *mandosito!*

Um duelo no fundo do mar. — O periodico intitulado *L'Union Agricole et Maritime*, refere o seguinte caso:

«Na quinta feira, 26 de maio, mergulhou, como era costume, o marinheiro João Quintrec no apparelho de pontes e calçada, empregado nos trabalhos do prolongamento do caes, em Douarenez.

Os homens que se encontravam sobre o ponto para manejarem a bomba do ar, foram surprehendidos, ouvindo debaixo o grito de alarme. Levantaram em um instante o apparelho, e appareceu fóra d'agua, não o pobre e desgraçado Quintrec, que elles julgaram estar indisposto quando pediu soccorro, mas um peixe muito conhecido e temido dos pescadores, o *boultons* ou *bondro* animal que não tem menos de um metro e 70 de comprido, mas cuja cabeça fórma tres quartas partes do corpo. e cujos queixos immensos fazem recordar os do tubarão.

Poucos minutos depois apparecia ao decima o valente Quintrec, conservando na mão a valvula da sua mascara. Desembaraçando-se então rapidamente do apparelho que o cingia, referiu modestamente a aventura que acabava de lhe succeder no fundo do mar combate cujo desfecho podia ter sido o rompimento do envolucro do apparelho, e por consequencia a morte do infeliz que estava dentro d'elle.

Apenas tinha descido, viu Quintrec o tremendo monstro, occulto entre dois grandes rochedos. Tendo unicamente a mão a alavanca que lhe servia para dirigir

a collocação das pedras do caes, quiz subir para ir bnscar um croque; mas o peixe porseguiu-o de bocca aberta. N'estas circumstancias era inutil pensar em desembainhar o pequeno punhal que tinha á cinta.

Defendendo-se pois como pode, e por todos os modos, tentou introduzir a alavanca nas guélas do animal; e foi muito feliz em conseguir fazel-o, depois de um quarto de hora de esfoaços.

Então, apoiando a alavanca de encontro a uma grande pedra, poude assim comprimir de encontro á rocha o queixo inferior do inimigo. Desembainhando afinal o punhal, fez no meio do corpo do peixe um grande buraco pelo qual passou o seu cabo de segurança; foi só n'esta occasião que elle poude fazer o signal de alarme.

Emquanto os seus camaradas, respondendo ao chamamento, apressaram as monobras necessarias para o soccorrer, subiu Quintrec só pelo seu apparelho, afim dese restabelecer, fóra d'agua, da legitima commoção por que havia passado.

O peixe de que tratamos è excellente para comer. Foi, portanto, dividido entre os mergulhadores que estavam allide serviço.»

A' Camara.—Deseja-se saber quaes as providencias tomadias pela camara a respeito da importante tomadia feita pelo snr. José Valente Frazão nos baldios municipaes.

E' um pedido justissimo e que esperamos nos será satisfeito demais a mais quando temos indicado o local em que essa tomadia foi feita.

Sempre os mesmos.—Está visto que os limonadas não se corrigem. Contam com a impunidade porque tencionam ameaçar em qualquer tempo os jurados.

Quarta-feira de tarde na occasião em que as campanhas do Furadouro andavam a apparelhar os barcos, os filhos de Polonia João e José accompanhados d'alguns pescadores espancaram Manoel Lerogaio e dous filhos d'este.

Escusado será dizer-se que para estes crimes não ha participação administrativa.

Folhetim. — Dentro em pouco continuar-se-ha a publicar um folhetim a *Historia d'um rico*, que Roberto de Liz nos acaba de enviar.

Os administradores.—Que desgraça! de tres administradores que temos um effectivo, outro substituto e outro *interino*, nem um apparece. Agora está servindo aquelle cargo o presidente da camara?

Ora seja por amor de Deus.

A lenda da Maçonaria.—Não nos consta até hoje que o celebre Lopes José do Porto fosse morto pela *maçonaria*, «que tinha notado um escrutino nominal a sua morte».

A tal maçonaria, que ninguem, suppomos, conhece está muito benigna.

E por isso o Lopes já não deixa a carabina rewolver de 6 tiros.

O' Lopes dá cá a carabina!

Em goso de licença.—Retira-se hoje d'esta comarca o ex.mo snr. dr. Christovam Pinto Brochado afim de fazer uso dos banhos das caldas. Tenciona estar ausente da comarca 3 mezes.

Hospedes.—Chegou a esta villa o distincto poeta Luiz Osorio. S. ex.a hospedou-se em casa do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, delegado d'esta comarca.

— Esteve quinta-feira n'esta villa o digno capitão de engenharia Sanches de Castro, addido ao districto da guarda fiscal, com sede principal na cidade do Porto.

Prisão. — Sexta feira foi preso n'esta villa um italiano que pelas ruas andava cantando a *Marselleza*. Julga-se que este individuo estivesse implicado n'um crime de roubo.

O deputado do cacete.—O que o berço dá só a tumba leva. O deputado do cacete hade mesmo no parlamento mostrar d'onde veio.

Para que nos não julguem depreciados vamos transcrever do *Seculo* o seguinte:

O sr. José Dias Ferreira, que tinha pedido a palavra para antes de se encerrar a sessão, instou com o governo para que providenceie ácerca dos factos graves occorridos no dia 2 em Aveiro, a proposito da eleição da meza da Misericordia. Recebera d'alli queixa de que a liberdade dos eleitores não tinha sido respeitada, e por isso se apressava a recommendar este caso á attenção do governo.

O sr. José Luciano, respondeu em termos, se não satisfatorios, pelo menos razoaveis, promettendo levar á camara documentos, que já devia ter em casa á hora em que fallava, mas que ainda não conhecia.

Até aqui foi tudo perfeitamente.

Mas em seguida deu-se uma scena verdadeiramente repugnante que impressionou d'um modo desagradavel toda a gente.

O sr. Barbosa de Magalhães, creatura cheia de bilis, que tomou pouquissimo chá em pequeno, e cujo feitio antipathico por dentro e por fóra predispõe pessimamente quem tem o desgosto de o ouvir, levantou-se e começou a barafustar com uma incorrecção já hoje pouco vulgar, mesmo na Ribeira Nova.

Accusou a meza da Misericordia de Aveiro de crimes gravissimos e deshonrosos, sem ter nenhum documento com que justificasse os seus ousados assertos; fallou de um cunhado do sr. José Dias Ferreira, accusou este illustre deputado de não se ter importado com o circulo de Aveiro, e chegou mesmo a sustentar que o sr. José Dias Ferreira approvou o imposto do sal, quando a verdade é que o combateu vivamente e votou contra elle.

O sr. Barbosa de Magalhães disse tantas grosserias e inconveniencias, que até a maioria sahiu da camara indignada por o ter visto ir alli exhibir mesquinhos rancores pessoaes, por fórma que ainda ninguem n'aquelle logar se atreveu a fazel-o.

O sr. José Luciano passou um mau quarto de hora.

O sr. José Dias Ferreira applicou uma severa e dignissima reprimenda ao bilioso heroe de Ovar, que até se atreveu a fazer uso da correspondencia do sr. ministro do reino, que o sr. José Luciano ainda não conhecia!

Foi este o incidente mais notavel da sessão.

Cá e lá...—O sr. Manoel Firmino é em toda a parte o mesmo. As scenas d'Ovar repetem-se agora, mas em pequena escala, em Aveiro.

Por altercarem foram presos n'uma casa de Sá dois individuos, um dos quaes, ao que parece, havia sido indicado á policia para ser detido no *primeiro ensejo*: era um dos eleitores da Santa Casa que tinha sido chamado ao commissariado, onde pretenderam subornal-o, e é uma das testemunhas do processo movido contra o commissario por abuso de auctoridade. Comprehende-se facilmente que seja uma das victimas do estado anarchico e desmoralisador a que arrastaram o corpo de policia.

Pois esses individuos depois de estarem presos na esquadra umas poucas de horas foram ainda parar á cadeia, no meio da gargalhada significativa do secretario Miguel Ferreira, que se ria da varanda do commissariado quando os presos eram removidos.

Isto chegou ao auge da mais anarchica das situações locaes.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(*1.ª Publicação*)

No dia, 17 do corrente, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, vae novamente á praça no valor de 144$000 réis, para ser arrematada, uma terra lavradia. sita na Marinha de Tijoso, lemites da freguezia d'Ovar allodial no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Marques Valente, do logar da Ponte nova d'esta villa, com declaração de que a contribuição de registo é por conta do arrematante.

Ovar, 7 de julho de 1887.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito.

Brochado.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(79)

ANNUNCIO

(*1.ª Publicação*)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira», correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Dionysio Gomes, casado, da rua do Areal, d'esta Villa d'Ovar, mas auzente em Lisboa em parte incerta, para os termos do inventario a que se procede por obito de seu sôgro José Rodrigues Cação, morador que foi n'aquella rua e Villa, nos termos do artigo 696 e §§ do Codigo de Processo.

Ovar, 4 de julho de 1887.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(80)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 de *Bandeira Portugueza*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarony*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Floe rentine* transcripto da opera *Boccacio*, ,pelo conhecido maestr Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º Lisboa.

ANNUNCIOS

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — discripções de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se ha a commissão do costume, responsabilisando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escriptorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250— Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lugan & Geneliaux* — successores. rua dos Clerigos 96—Porto.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE

LISBO

E

Orações adoptadas pela Santa Egreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionadór, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

47

TYPOGRAPHIA DO POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR